

190

183 1

Índios entregaram Carta da Coroa Vermelha a dom Lucas

Porto Seguro (Da Sucursal Extremo Sul) - Os índios pataxós entregaram ao cardeal arcebispo de Salvador e primaz do Brasil, dom Lucas Moreira Neves, a Carta da Coroa Vermelha. No documento produzido após o assassinato do índio Galdino Jesus, em Brasília, os indígenas atribuem aos brancos as doenças, a fome, a miséria e a violência a que estão submetidos em suas aldeias.

Além do cardeal dom Lucas Neves, os pataxós também distribuíram cópias da carta ao público, durante a celebração da representação da Primeira Missa Rezada no Brasil, em Coroa Vermelha, no município de Santa Cruz Cabrália. No texto, os índios registram o temor de que os assassinos de Galdino, cinco rapazes de classe média, escapem do crime impunes. Os rapazes queimaram vivo a vítima.

Os pataxós também não poupam críticas ao presidente da Funai, Júlio Geyger, por eles acusado de algarimar índios em Brasília e, ao mesmo tempo, se fazer passar por defensor da causa indígena. No documento, Júlio Geyger é chamado de "carrasco" pelo povo pataxó.

"Nosso irmão Galdino tinha tudo contra ele: era índio, pobre, semi-analfabeto, nordestino e brasileiro. Quem está a nosso favor? A Funai? Seu presidente Júlio Geyger, que algarimou índios em Brasília? Que foi, na Anai, defensor da causa indígena e, como presidente da Funai, nosso carrasco? As entidades que em nome da causa indígena ganham dinheiro?", questionam os pataxós.

Carta da Coroa Vermelha

Eis na íntegra o texto da "Carta da Coroa Vermelha":

"Coroa Vermelha, localizada no Município de Santa Cruz Cabrália, Bahia. Local onde ocorreu o desembarque dos portugueses em terras brasileiras e as celebrações das missas de 26 de abril e 1º de maio de 1500.

No dia 26 de abril de 1500 os portugueses celebraram a primeira missa nesta terra que se chama Brasil. Aqui mesmo na Coroa Vermelha.

Nossos antepassados assistiram à missa, como nós, seus descendentes,



Pataxós protestam em Porto Seguro contra a fome, a miséria e a violência a que estão submetidos

estamos fazendo hoje.

Naquele tempo os índios eram maioria. Hoje somos minoria. Desde o século XVI foram feitas leis de proteção aos índios, procurando impedir a excessiva crueldade humana, mas, assim mesmo, milhões de nós morreram.

As doenças dos brancos, as guerras, a escravidão, a perda da terra. Tudo isso provocou a morte e trouxe a miséria.

A lei não é cumprida por aqueles que se julgam acima dela. E se sentem impunes.

Nosso irmão foi assassinado em Brasília no dia 20 de abril. Muitos já esqueceram, muitos nem sequer souberam do acontecido. Muitos não se importam. Muitos devem estar pensando: tanto escândalo por causa de um índio?

Sim, foi um índio mas poderia ter sido o seu filho, ou a sua filha, ou o seu irmão. Foi um ser humano. Foi queimado vivo por gente que se sente acima da lei. Queimaram nosso irmão por que? Por que era pobre? Por que era semi-analfabeto?

Se assim foi, então terão de que-

mar milhões de brasileiros, pois a miséria, o analfabetismo, o desemprego e a falta de teto para morar são a cara do Brasil. Iludido é aquele que pensa ser o Brasil uma grande nação. Iludido porque não quer ver o que aconteceu à sua volta.

Mesmo que se queime todos os miseráveis de nada vai adiantar, porque a miséria brota de cada centavo desviado, de cada lei não cumprida, de cada crime encoberto.

Sim, o Brasil é uma nação grande. Tão grande que pode esconder suas desgraças.

Só será uma grande nação quando seus filhos tiverem dignidade e quando a Pátria for realmente gentil.

Hoje não é um dia de festa para nós. Hoje é um dia em que manifestamos nossa profunda tristeza, que não é de hoje. Já é antiga e não tem data marcada para terminar.

Nosso irmão Galdino tinha tudo contra ele: era índio, pobre, semi-analfabeto, nordestino, brasileiro. Quem está a nosso favor? A Funai/Seu presidente Júlio Geyger, que algarimou índios em Brasília? Que foi, na Anai, defensor da causa indígena

e, como presidente da Funai, nosso carrasco? As entidades que em nome da causa indígena ganham dinheiro?

Quem está a favor dos que estão na mesma situação que nós e não são índios? Para muita gente não somos nem sequer mais índios e por isso não temos o direito de reivindicar nada.

Se nossa aparência, muitas vezes, não mostra nossa origem, porque muitos de nós somos filhos de casamentos com brancos e negros, isto não importa.

Temos o sangue, temos a alma indígena.

E por mais que lutem para fazer desaparecer nossa língua e nossas tradições, sempre seremos índios.

Ninguém tem o direito de humilhar ninguém, muito menos de matar. Todos que estão aqui ouvindo estas palavras procurem pensar que para ser realmente humano é preciso muito mais do que saber falar e pensar.

É preciso ser sensível à dor alheia, ser solidário, ter sangue nas veias, ter alma, sentir nojo da impunidade e colocar-se no lugar do outro. Comunidade Indígena Pataxó da Coroa Vermelha, 26 de abril de 1997"